

**RAVI CARVALHO  
VEIGA**

raviveigaam@gmail.com



DJ/Producer, Gestor e Produtor Cultural na cidade de Manaus-AM, produz músicas e sons para espetáculos de dança, teatro e audiovisual. Fundador do projeto DUDA - Centro de Cultura, Cidadania e Economia Criativa LGBTI+ da Amazônia. Pós-graduando da Escola Itaú Cultural (EIC) em Gestão Cultural Contemporânea. Autor do livro "Amznia On Stage: Palco da Música LGBTQIAPN+ de Manaus". Pesquisador em Economia Criativa LGBTQIAPN+ e mapeador das Indústrias Criativas e atual coordenador do IBRAT Amazonas. Instagram: @ravimusicon

# Ravi Carvalho Veiga

# ECONOMIA CRIATIVA LGBTQIAPN+ E TRANSMASCULINIDADES NO ESTADO DO AMAZONAS

Ravi Carvalho Veiga

## Resumo

A pesquisa realizada para elaborar este artigo, teve origem no artigo sobre “Economia Criativa LGBTQIAPN+ e Políticas Culturais para o Estado do Amazonas”, o qual foi selecionado para ser apresentado no XII Seminário Internacional de Políticas Culturais na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, em outubro de 2023, com a realização do Ministério da Cultura e Unesco. Outra pesquisa também foi realizada para destacar a vivência de três artistas transmasculinos que moram na cidade de Manaus - AM. O objetivo geral foi pesquisar sobre os profissionais criativos LGBTQIAPN+ na cidade de Manaus – AM, construir o mapeamento da Indústria Criativa LGBTQIAPN+ e destacar três artistas transmasculinos no Estado do Amazonas. Como metodologia, definiu-se as exploratória, descritiva e bibliográfica. Como procedimento metodológico utilizou-se formulário eletrônico via *Google Forms* para facilitar a coleta de dados. A análise foi realizada a partir da classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas Sobre o Comércio e Desenvolvimento).

## Palavras-chave

Indústria Criativa, LGBTQIAPN+, Economia Criativa, Amazonas, Transmasculinidades.

## INTRODUÇÃO

A cidade de Manaus possui uma diversidade nos mais amplos cenários. É possível observar que, ao longo dos anos, tem crescido o número de pessoas, projetos, serviços LGBTQIAPN+ no setor cultural no Estado do Amazonas, especialmente na cidade de Manaus, ou seja, aos poucos vem crescendo a Indústria Criativa LGBTQIAPN+.

O objetivo geral da pesquisa sobre Economia Criativa LGBTQIAPN+ é mapear os profissionais criativos na Cidade de Manaus-AM, para implementar políticas culturais para o segmento, utilizando a classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), a partir da sua profissão criativa, Identidade de Gênero e Orientação Sexual. Os objetivos específicos são mapear a Indústria Criativa LGBTQIAPN+, mapear projetos de dança, música, teatro, festivais, audiovisuais, filmes, TV, rádio, conteúdo digital, serviços criativos, culturais, Design gráfico, Design Industrial, de moda, livros, revistas, fotografia, exposições, entre outros. Contribuir para o processo cultural da comunidade, população manauara, amazonense, combater a LGBTfobia, Transfobia, Racismo e destacar três artistas transmasculinos que moram na cidade de Manaus-AM.

O Amazonas está entre os 10 Estados que mais assassinaram pessoas trans em 2022, tendo o total de 31 homicídios, segundo a ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), associação fundada em 1992, no Rio de Janeiro. Em meio a falta de políticas públicas voltadas à segurança, saúde, educação, cultura e empregabilidade, realizar este mapeamento com foco em profissionais criativos LGBTQIAPN+, desenvolvendo a Economia Criativa, destacando três artistas e profissionais transmasculinos é dar mais um passo para a história da população LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas. Sem estatísticas, dados, não podemos comprovar nossa existência perante o governo, a prefeitura, assim como emplacar políticas públicas e culturais para o segmento.

“Não quero ser artista intocável, pelo contrário, eu vim tocar o inexplicável, ser tão humano a ponto de mostrar que todo humano pode fazer arte e arte é indispensável”.

Jupi77ter, 2022

## ECONOMIA CRIATIVA LGBTQIAPN+ NO ESTADO DO AMAZONAS

A Economia Criativa LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas é a economia liderada por profissionais criativos como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binárias, a qual segue o processo da Indústria Criativa segundo a classificação da UNCTAD 2010 (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), assim, respeitando os pilares da Economia Criativa, e, iniciando com o processo criativo, produção e distribuição do seu projeto, arte, bens e serviços.

Alguns setores e profissionais criativos, nunca imaginaram que suas ideias, serviços, projetos, fizessem parte da indústria criativa. Outros não assumem ou não falam sobre sua orientação sexual, identidade de gênero, o que interfere na realização de um mapeamento mais preciso de profissionais criativos LGBTQIAPN+. “Economia Criativa”, “Indústria Criativa”, são termos que poucas pessoas conhecem seu significado, sua história. Por isso, há a importância de assumir sua Identidade de Gênero e Orientação Sexual, para se ter caminhos para estatísticas, mapeamento, números, para além de tudo, combater a LGBTfobia, TRANSfobia, racismo e desenvolver a inclusão social.



Há quem diga que a Economia Criativa LGBTQIAPN+ começou por esses anos no Amazonas. Mas, na verdade, ela existe registrada por uma história que iniciou na década de 60. A Boate TS, Turbo Seven, TS Club, Club TS ou simplesmente Boate dos Ingleses, foi a primeira e mais antiga boate gay da cidade de Manaus-AM, localizada no Centro Histórico, na zona portuária, a boate ficava na área do Museu do Porto e da Praça Dom Pedro II, marco zero da cidade. Segundo o empreendedor, sócio-proprietário Zeca Couto, seu pai Nuno Coutinho, resolveu investir em uma boate aqui em Manaus com a mesma estrutura das boates da Espanha. Aos poucos, as pessoas GLS (sigla que identificava gays, lésbicas e simpatizantes nos anos 80), passaram a procurar a boate para ser um local de entretenimento. A alta sociedade frequentou a TS CLUB durante anos. A programação da Boate TS era formada por apresentações de DJ's e shows performáticos de Drag Queens. Quem apresentava os shows era a Andréa Brazil. Além disso, existiram em Manaus-AM nas décadas de 80, 90 e 2000, diversas outras boates em que o público GLS frequentou, como a boate Zolt, Enigma e Zoom.

Em 2000, surgiu a boate A2. Ela era moderna com ponte metálica, estilo boate gay friendly de São Paulo. Os DJ's residentes eram Heliton Saraiva e Pássaro, outros DJ's de fora também se apresentaram, seguidos de shows de Drag Queens e mais música após as apresentações.

O promotor da casa era o Dorley Silva, conhecido na cena GLS (Gay, Lésbicas e Simpatizantes), sigla falada na época, e a apresentadora dos shows era Andréa Brazil, que até hoje, em 2023, é apresentadora de diversos eventos LGBTQIAPN+ na cidade. Assim como a boate TS, Club A2 também realizava concursos de Drag Queens. Creio que tenham sido os anos mais bafônicos da cena GLS em Manaus-AM. Muitas Drag Queens se apresentaram tanto no TS Club, quanto no Club A2.

Em 2006, Jéssica Theissy, ganhou o concurso Transforgay da boate TS. No mesmo ano, no evento de novos talentos do Planeta A2, foi condecorada na noite Hollywood como drag revelação e assim seguiu com o título por 2 anos. Em 2008, foi escolhida pelo público como a melhor Drag Queen de Manaus. E em 2009, ganhou o Manaus Drag Show, e em São Paulo, na boate Blue Space, ficou em 2º lugar, no Brazilian Drag Show.

Analisando a cena GLS na época, sendo LGBTQIAPN+ atualmente, podemos ver que o segmento moda, artes cênicas e a música são as que mais se destacam. A moda que marca a idealização e produção dos estilos das roupas que as Drags se apresentavam, seguido das artes cênicas como teatro e dança ao construir uma performance, e a música tanto da apresentação, quanto das boates, pois tudo era e continua sendo a música, o principal e maior fator do entretenimento.



Conforme a classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), a moda estaria no quarto eixo, seguido das artes cênicas, no segundo eixo.

Em 2017, com o surgimento do projeto e festival de Artes Integradas LGBTQIAPN+ “Miga Sua Lôca” na cidade de Manaus-Am, o mapeamento informal começou a ser realizado, conseguindo identificar uma nova geração de artistas dos mais diversos setores, assim como identificar os mais antigos. Hoje, em 2023, o projeto chama-se DUDA - Centro de Cultura, Cidadania e Economia Criativa LGBTQIAPN+ da Amazônia.

No processo de pesquisa sobre Economia Criativa e Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas, identificou-se Bosco Fonseca, estilista de moda desde a década de 70, o qual lançou no dia 16 de dezembro de 2022 a obra literária “Um Bar Chamado Patrícia”, bar este que funcionava na avenida Constantino Nery, bairro Chapada, no período da ditadura militar e que foi local do início do Movimento Gay em Manaus.

Bosco Fonseca conheceu o decorador famoso na cena manauara Roberto Carreira no Bar Patrícia, quando o mesmo o chamou para fazer parte do primeiro baile gay de Manaus chamado “Noite dos Andrógenos”, em 1973. A sociedade marcou presença e coroou Bosco, de apelido “Arroz”, como a Primeira Rainha Gay de Manaus.

Por que não falar sobre a possibilidade também de nascimento e/ou desenvolvimento de uma nova forma de se ganhar dinheiro em Manaus? O estilista cria roupas que possam atender às necessidades específicas dos clientes e às tendências da moda. Pode gerenciar projetos de moda, procurar tecidos e acessórios, para as coleções e desenhar roupas, assim nascendo de maneira criativa, uma forma de geração de renda.

Segundo Bosco Fonseca, O Miss Amazonas Gay, Miss Brasil Gay, Dez Mais Elegantes e Miss Caipira Gay foram realizados no Bar Patrícia, que mais tarde transformou-se em uma boate, realizando shows de transformistas, como a “La Miranda”, residente da boate Cabaré Casanova.

A obra literária “Um Bar Chamado Patrícia” está à venda pelo número do WhatsApp que está no Instagram de Bosco Fonseca.

Em 2010, nasceu o Casarão de Ideias. Um novo ponto e associação cultural sem fins lucrativos na cidade de Manaus-AM. Idealizado e gerido por João Fernandes, homem gay, gestor e produtor cultural, tem como objetivo a preservação do patrimônio histórico e artístico. Desenvolve diversas atividades culturais, como exposições fotográficas, debates, cinema, oficinas, espetáculos de dança e teatro.

Agrega em seus projetos, ações sociais, culturais, empreendedoras e de inovação. Hoje, em 2023, com seus 13 anos de existência, o Casarão de Ideias é marcado pelos eventos “Te Encontro na Barroso”, “Lugares que o dia não me deixa ver”, ação em que se ilumina prédios no Centro Histórico de Manaus, e o mais recente Festival Literário do Centro (FLIC).

Em meados de 2011, foi inaugurado o “Atelier da Angel”, da designer industrial e mulher lésbica, Angélica Moraes. A empresa fica localizada na zona norte de Manaus. Cria, produz mobiliários exclusivos, móveis planejados e é especialista em Design Industrial. No Atelier são planejados móveis das mais variadas formas, utilizando madeira, MDF, ferro, transformando móveis, peças de ferro, peças de madeira descartados, em um novo móvel, mais atraente e sustentável. Pode-se dizer que em Manaus a área da marcenaria criativa, móveis planejados e Design Industrial, está sendo liderada por mulheres lésbicas e bissexuais.

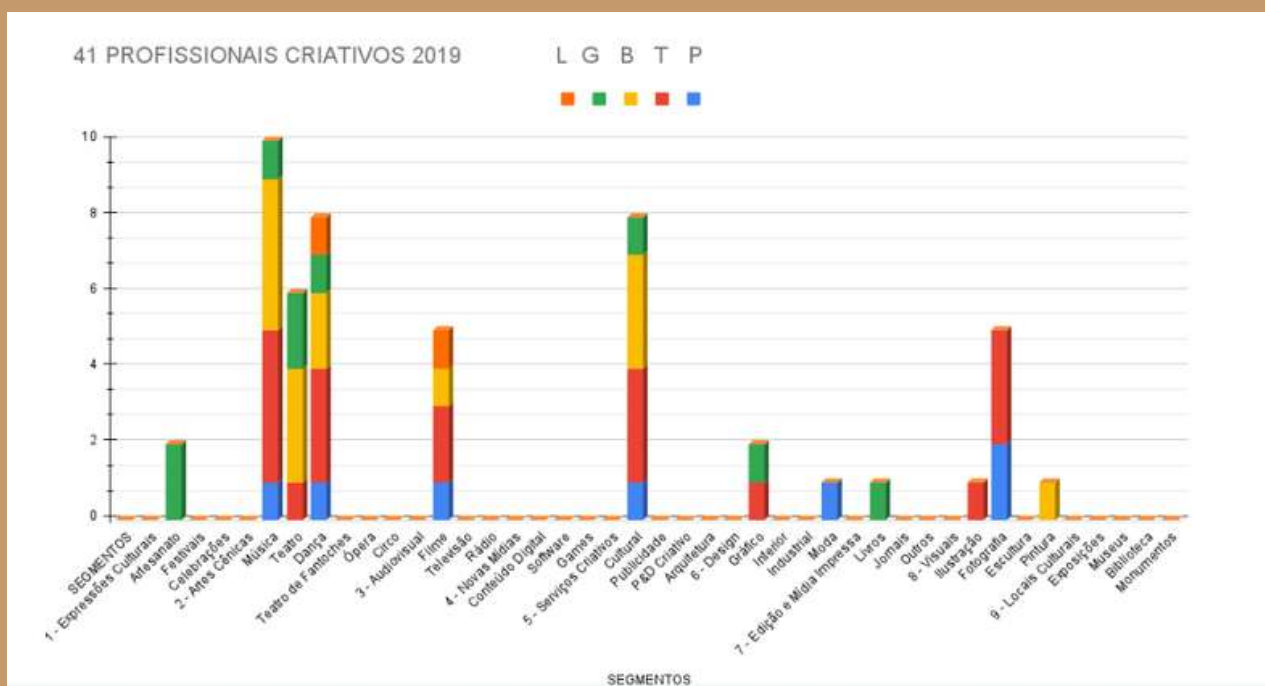
Em 2013, nasceu a ideia da empreendedora Fabiane Azevedo, “A Marcenaria Sustentável”, a qual transforma paletes em móveis funcionais e sustentáveis. A empresa funciona com uma gestão focada em Lixo Zero, não utilizando embalagens plásticas e resíduos de madeira são encaminhados para novos processos produtivos. Já chegaram no +100 toneladas de madeira reciclada, utilizam o bazar circular, plataforma para doação e/ou revenda dos seus itens de segunda mão, desenvolvem produtos circulares e utilizam energia solar em suas operações.

A Instituição Cultural Arte Sem Fronteiras, a qual tem como fundador o bailarino, coreógrafo e homem gay, Wilson Júnior, nasceu em 2008, com aulas sendo ministradas nos mais diversos locais na cidade de Manaus-AM. Com o tempo, Arte Sem Fronteiras foi conquistando seu espaço no mundo da dança, fazendo parte de vários eventos como Brazil Toronto Fest, no Canadá, Festival de Dança de Joinville, Festival Amazonas de Dança e XI Festival Cultural do Brasil. Arte Sem Fronteiras faz parte da Economia Criativa do Terceiro Setor, transformando vidas de adolescentes, jovens e adultos por meio da dança e da inclusão social. O Terceiro Setor é representado por associações, fundações, ONGs e pessoas jurídicas com finalidades de prestação de serviço.

Conforme a classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), foram formatados três gráficos da Indústria Criativa LGBTQIAPN+ do Amazonas com os dados coletados na pesquisa com formulário eletrônico via Google Forms e pesquisa de campo, entre os anos de 2019, 2020 e 2023.

O primeiro gráfico foi construído baseado nos dados coletados em 2019, por números de profissionais criativos distribuídos por segmento, área Criativa, orientação sexual e identidade de gênero.

Figura 1: Gráfico - 41 de Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ em 2019



Fonte: Elaborado pelo autor Ravi Carvalho Veiga, 2023.

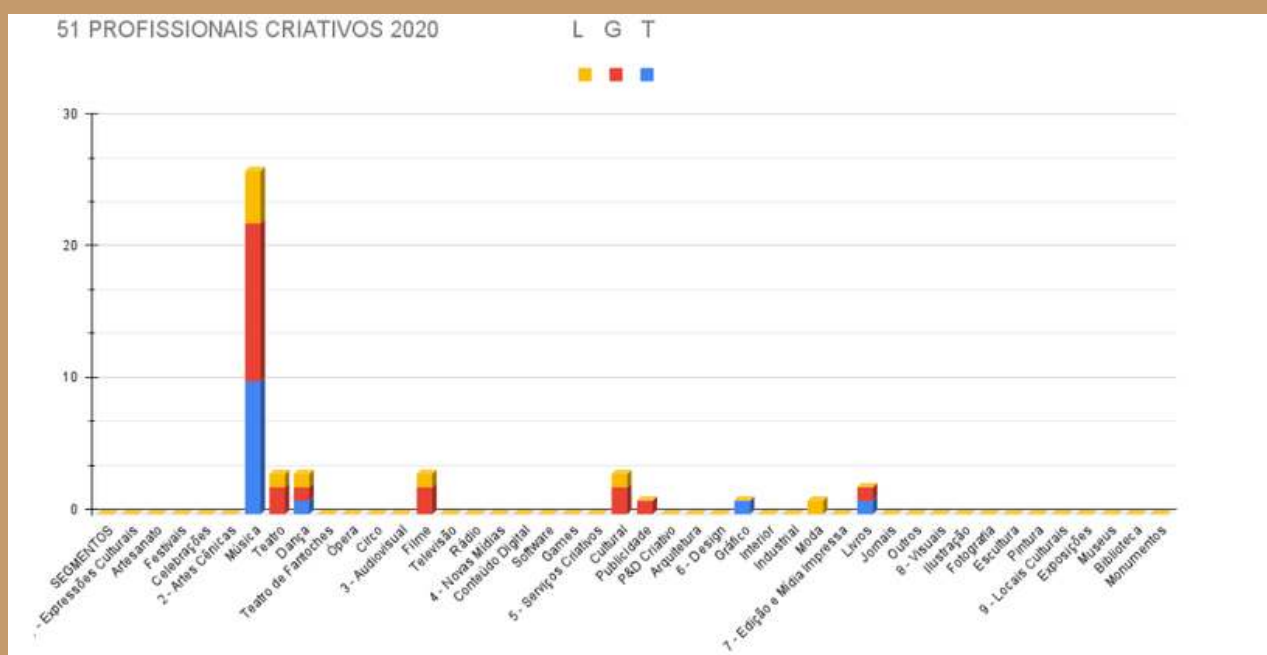
Em 2019 foram mapeados 41 Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ em Manaus-AM. Entre eles, DJ's, compositores, produtores musicais, cantores, designers de moda, fotógrafos, ilustradores, designers gráficos, produtores culturais, atores e atrizes, bailarinos e vogueur's. Todos incluídos nos segmentos da classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), localizados na parte inferior do gráfico. De acordo com a orientação sexual e identidade de gênero, que estão localizados no sentido inferior para superior, através das cores nos cubos que o gráfico determinou. Quanto maior o cubo, maior o número de profissionais.

Em 2019 foram mapeados 41 Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ em Manaus-AM. Entre eles, DJ's, compositores, produtores musicais, cantores, designers de moda, fotógrafos, ilustradores, designers gráficos, produtores culturais, atores e atrizes, bailarinos e vogueur's. Todos incluídos nos segmentos da classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), localizados na parte inferior do gráfico. De acordo com a orientação sexual e identidade de gênero, que estão localizados no sentido inferior para superior, através das cores nos cubos que o gráfico determinou. Quanto maior o cubo, maior o número de profissionais.

O segundo gráfico está baseado no ano de 2020. A pesquisa iniciou-se em Janeiro e se desenvolveu ao longo da pandemia COVID-19. Foram mapeados 51 Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ em Manaus-Am. Analisando o segmento de Artes Cênicas como a música, houve uma crescente notável entre mulheres lésbicas, homens gays e pessoas trans.



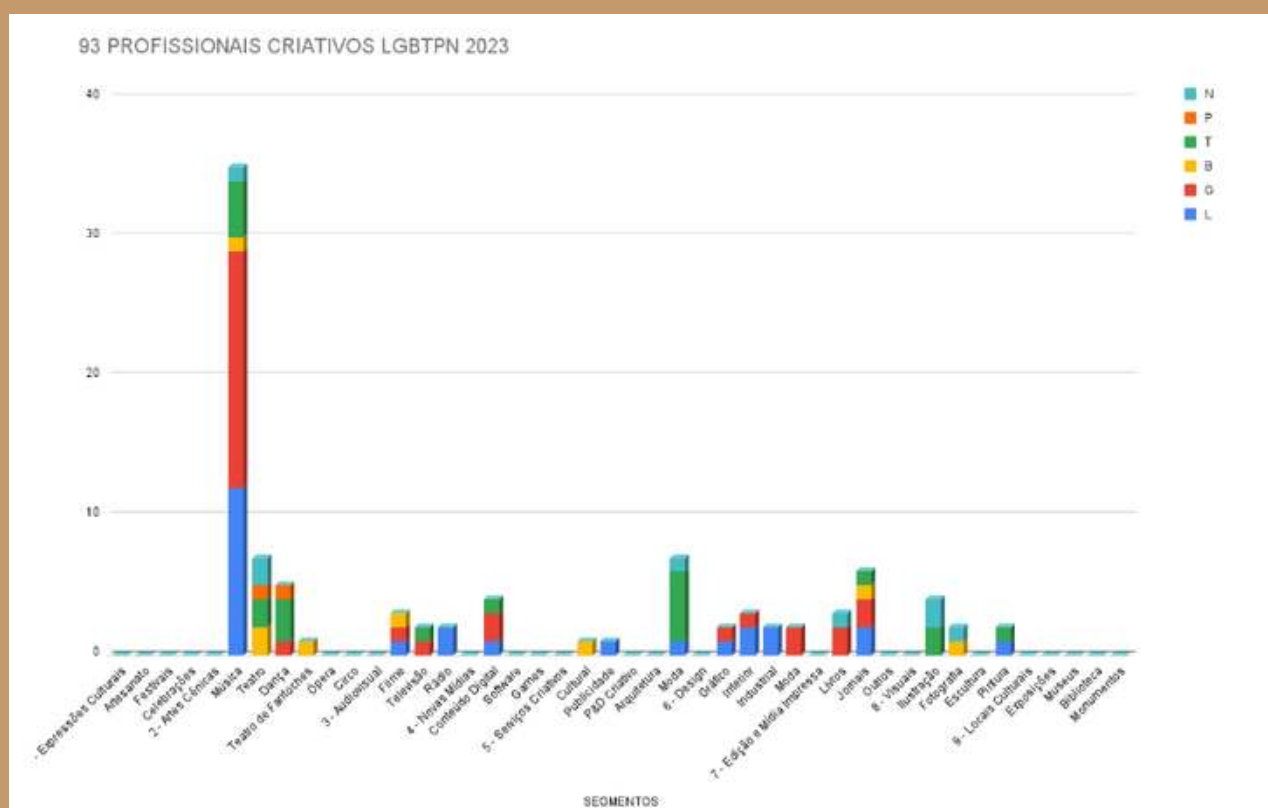
Figura 2: Gráfico - 51 Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ em 2020



Fonte: Elaborado pelo autor Ravi Carvalho Veiga, 2023.

O terceiro gráfico está baseado no mapeamento de 93 profissionais criativos LGBTQIAPN+, o qual foi realizado entre os meses de janeiro, fevereiro e março de 2023, por questionário eletrônico via Google Forms e pesquisa de campo presencial na cidade de Manaus-AM. Neste terceiro gráfico, nota-se um número expressivo em comparação aos anos de 2019 e 2020. Praticamente os números cresceram em quase 40% em 2023. Somando os profissionais criativos LGBTQIAPN+ mapeados entre os anos de 2019, 2020 e 2023, temos o total de 185 profissionais no Estado do Amazonas.

Figura 3: Gráfico - 93 Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ em 2023



Fonte: Elaborado pelo autor Ravi Carvalho Veiga, 2023.

“Miga Sua Lôca”, projeto de Artes Integradas LGBTQIAPN+, o qual iniciou a pesquisa de maneira informal ao realizar o primeiro evento na rua, nasceu em janeiro de 2017, através das ideias de uma mulher bissexual e uma pessoa transmasculina. Seu primeiro evento foi o festival Miga Sua Lôca, realizado na rua José Clemente, no Centro Histórico de Manaus-AM, nas redondezas do Teatro Amazonas. Contou com shows musicais, exposições fotográficas, intervenções urbanas e rodas de conversa sobre direitos humanos LGBTQIAPN+.

O projeto, ao longo dos anos, ocupou e continua ocupando diversos locais, como Teatros, Casa de Artes e Cultura, ruas no Centro Histórico de Manaus, faculdades e universidades. Gerou e gera rendas diretas para profissionais criativos LGBTQIAPN+ na cidade de Manaus-AM. Hoje, em 2023, o projeto passou a se chamar DUDA - Centro de Cultura, Cidadania e Economia Criativa LGBTQI+ da Amazônia.

## **A ARTE E AS TRANSMASCULINIDADES NO ESTADO DO AMAZONAS**

Investir em pesquisas de campo com metodologia exploratória, descritiva e bibliográfica, é o início da trajetória para emplacar políticas públicas e culturais para determinado grupo, comunidade, população.

Sabemos que a população LGBTQIAPN+ sofre três vezes mais vulnerabilidades por conta da sua sexualidade e identidade de gênero.

Pessoas transmasculinas permanecem invisíveis social e culturalmente. A nossa invisibilidade está ligada diretamente à construção de uma masculinidade hegemônica cisheteronormativa, que insiste no determinismo biológico das corporalidades e que legitima somente uma identidade/corporalidade a partir da lógica binária, branca, cisgênera e heterossexual.

Seguindo pelos resultados do mapeamento, compreendemos que as práticas e experiências de etnia/raça/cor vivenciam a total invisibilização, silenciamento e não-acesso. Recebemos respostas padronizadas e outras de autoria discursiva inferindo sobre a autoidentificação de etnia/raça/cor. Foi observado que a grande maioria que respondeu é branca (59,2%), subsequentemente parda (23,2%), preta (13,6%), indígena (1,9%) e amarela (1%). (Relatório “A dor e a delícia das transmasculinidades no Brasil: das invisibilidades às demandas”, 2021).

**Ravi Carvalho Veiga**, de nome artístico Ravi Music On a.k.a. Batucazônia, manauara, indígena em retomada, perdeu suas referências étnicas e de sua história, buscando hoje o resgate do que lhe foi tirado. Gestor, produtor cultural no segmento LGBTQIAPN+ e de música eletrônica, há mais de 10 anos na cidade de Manaus-AM, é DJ, criador e produtor de música eletrônica para espetáculos, performances de dança, teatro e audiovisual. Pesquisador da economia criativa, economia criativa LGBTQIAPN+ e mapeador da Indústria Criativa, é fundador do antigo projeto Miga Sua Lôca, que hoje chama-se Duda - Centro de Cultura, Cidadania e Economia Criativa LGBTI+ da Amazônia. Pós-graduando da Escola Itaú Cultural (EIC), em Gestão Cultural Contemporânea, transita entre a música e seu corpo-território. Escrevivências. Seu artigo sobre “Economia Criativa LGBTQIAPN+ e Políticas Culturais para o Estado do Amazonas” foi selecionado para ser apresentado e publicado no XII Seminário Internacional de Políticas Culturais, uma realização do Ministério da Cultura e Unesco.

Único artigo falando sobre Economia Criativa e políticas culturais voltadas à população LGBTQIAPN+ no Brasil. Ganhador do prêmio Latinidades Pretas (2021) com o “Batucazônia”, que significa batuque vindo da Amazônia, e é um projeto musical que mistura música eletrônica experimental com sons da Amazônia, Floresta Amazônica, batuques nagô, capoeira, orixás.

Apoiador do Centro de Medicina Indígena Bahserikowi, localizado no marco zero da Cidade de Manaus-AM, Centro Histórico, também faz parte do Coletivo de Indígenas LGBTQIA+ do Amazonas.

Na pandemia de Covid-19, escreveu o livro “Amznia On Stage: Palco da Música LGBTQIAPN+ de Manaus”, relatando sobre 30 artistas da música na cidade de Manaus-AM, como DJ’s, compositores, cantores e produtores de música eletrônica.

Ravi é capricorniano. Sua transição iniciou antes do seu nascimento, alinhando-se ao longo dos anos no não-binarismo. Foi numa jogada de búzios e tarô, em 2022, após o falecimento de sua mãe de santo, a lalorixá Mãe Nonata, que a espiritualidade convocou-lhe a sair do armário de vez. E assim, veio Ravi, que significa “O Sol”, o “Deus do Sol”, pessoa transmasculina, pansexual.

Criador do primeiro guia de bolso de música eletrônica de Manaus, foi o primeiro DJ a tocar na primeira Ball no Estado do Amazonas, junto da Mother Simas Zion, pioneira e líder do Ballroom MAO, coletivo responsável pelas ações Ballroom Manaus.

**Dayo Nascimento**, multi-artista, arte-educador, transmasculino. Idealizador do projeto TransEManaus, que narra as vivências das transgeneridades e as relações ambientais com a cidade de Manaus-AM. Desenvolve trabalhos de múltiplas linguagens, como audiovisual e fotografia. Desenvolveu o projeto TRANS.IMAGENS, que documentou artistas trans, com a aceleração do Impacto TODXS e Dos Brasis-PEMBA. No momento, Dayo está representando o Estado do Amazonas nas gravações do documentário “Pajubá” sobre pessoas trans no Brasil, com direção de de Gautier Lee, de autoria e roteiro de Hela Santana.

**Bernardo Zahid**, orgulho e referência para todes nós, comunidade e artistas trans. Foi o primeiro homem trans a retificar a certidão de nascimento pela Defensoria Pública do Estado do Amazonas e ter direito a carteira de nome social pela SSP-AM. Além de Designer gráfico, Bernardo é produtor formado pelo Conservatório de Música Souza Lima/CD áudio - SP, diretor de arte e compositor. Ama viajar por vários estilos musicais nacionais e internacionais, mas sua paixão mesmo é pelo “folk”. Seu primeiro single, “Prisioneiro de mim”, foi lançado em 2021.



Nas suas músicas aborda temas baseados em sua vivência pessoal, como bullying, identidade de gênero, saúde mental e autoaceitação. Bernardo Zahid é expert em fazer covers de grandes sucessos do rock pop internacional e nacional, como Bon Jovi, The Cranberries, Roxette, Guns n' Roses, Legião Urbana, Capital Inicial, Barão Vermelho, entre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Economia Criativa LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas existe, com profissionais criativos com mais de quarenta anos de experiência, empresas do setor criativo com mais de dez anos de existência. Analisando a classificação da UNCTAD para as indústrias criativas e colocando toda a pesquisa em cada campo, vê-se que existe uma diversidade de profissionais criativos nos segmentos da Indústria Criativa amazonense, o qual é propício para implementar políticas culturais para a população LGBTQIAPN+.

Não esquecendo que a Economia Criativa LGBTQIAPN+ está em desenvolvimento, o mapeamento irá continuar ao longo dos anos para se ter estatísticas crescentes da nossa existência, da ocupação de nossos corpos em diversos locais da cidade de Manaus-AM, atuação e profissionalismo no mundo criativo, assim fortalecendo nossa população, tão violentada, assassinada por conta da identidade de gênero e sexualidade, criando um banco de dados para implementar políticas públicas e culturais.

Sendo um Estado totalmente violento, com políticos aprovando projetos de lei inconstitucionais contra nossos corpos trans, somos força e orgulho de sermos artistas transmasculinos no Amazonas. Nossa história está escrita, e ninguém poderá apagar essa construção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PFEIL, Bruno; LEMOS, Kaio, org). A dor e a delícia das transmasculinidades no Brasil: das invisibilidades às demandas. Rio de Janeiro: Instituto Internacional sobre Raça, Igualdade e Direitos Humanos; Revista Estudos Transviades, 2021.

UNCTAD. Relatório de economia criativa-2010. 2010.